

mudar
a



vida
publicação do graal

6.

JUNHO-1978

- um espaço de reflexão crítica sobre as correntes e movimentos sociais do nosso tempo
- um estímulo à criação de modelos alternativos de vida em sociedade
- um olhar de fé sobre o hoje e o amanhã da história que vivemos

MULHERES EM MUDANÇA

UMA ESPERANÇA POSSÍVEL

Importa dizer a mudança. Mas importa ainda mais dar-lhe corpo e vida no quotidiano das lutas, anseios, preocupações, que preenchem a nossa existência.

É isso que, no contexto do Graal, cerca de 400 mulheres — jovens e adultas, do campo e da cidade, do litoral e do interior do país — procuram fazer. Através de gestos simples, as palavras ganham substância e as ideias surgem com contornos visíveis: demonstra-se que é possível introduzir no hoje as sementes do amanhã desejado.

«Laboratório do futuro», como alguém lhe chamou, o Graal tem sido em muitos momentos da sua projecção no tempo e no espaço — 44 anos de história, em cerca de 30 países, nos cinco continentes — um cadinho onde se misturam correntes e tendências das mais diversas e onde, por isso, o fermento do novo encontra condições favoráveis ao crescimento.

No nosso país, 20 anos de história do Graal viram nascer, crescer e por vezes morrer (para renascer de novo) numerosas intuições de mudança.

Neste momento preciso, Verão de 1978, algumas dessas intuições estão vivas e actuantes na nossa sociedade. Daí o desejo de proporcionarmos aos leitores de «Mudar a Vida», um conhecimento directo da prática que, de algum modo, informa a nossa teoria.

Escolhemos dois dos «projectos pilotos» em que estamos envolvidas. Dois projectos que têm a ver com a dinamização para a mudança de mulheres rurais.

Para quem julgue — e somos muitos a pensá-lo no nosso país — que as mulheres e os rurais são os grupos humanos mais estáticos da sociedade portuguesa, estes projectos serão talvez sinal portador de uma esperança possível. A esperança de uma sociedade em que a mudança seja de todos e para todos.

PROJECTO DE ACÇÃO SOCIO-CULTURAL COM MULHERES RURAIS

O Projecto de Acção Socio-cultural com Mulheres Rurais teve início em Junho de 1975 e atinge, actualmente, cerca de 200 mulheres no distrito de Coimbra e 140 nos distritos de Aveiro, Porto, Viana do Castelo e Braga. Para compreender esta iniciativa importa recordar algumas das acções realizadas pelo Graal, em meio rural, a partir de 1962, nomeadamente:

- um projecto de promoção humana e desenvolvimento comunitário em 15 aldeias do distrito de Portalegre (1962-1972);
- programas de alfabetização e educação de base de adultos em aldeias dos distritos de Portalegre (1968-1970), Coimbra (1969-1976) e Porto (1975-1977);

- um projecto de «sociologia participada», realizado em 4 aldeias da região de Coimbra (1972-1974);
- programas de evangelização e animação de comunidades cristãs em paróquias rurais dos distritos de Portalegre (1962-1972), Coimbra (1969-1977) e Porto (1974-1976);
- um projecto de equipas móveis que cobriu 180 aldeias dos distritos do Norte e Centro do País, procurando ajudar as comunidades locais na sua reflexão sobre os acontecimentos sociais e políticos post-25 de Abril, à luz da fé e da responsabilidade cristã (1974-1975).

A decisão de empreender uma acção específica junto de grupos de mulheres decorreu de uma dupla tomada de consciência:

- por um lado, o conhecimento directo das condições de vida das mulheres rurais do Centro e do Norte do país e o reconhecimento da sua situação de marginalidade em relação a múltiplos aspectos da vida social, económica e política;
- por outro lado, a convicção de que a contribuição das mulheres é fundamental para que as transformações introduzidas a nível das estruturas políticas, económicas ou sociais não permaneçam desligadas do quotidiano da vida das populações, antes sejam por elas determinadas e assumidas de forma consciente e criadora.

OBJECTIVOS

Os objectivos deste projecto podem sintetizar-se do seguinte modo:

- contribuir para a tomada de consciência, por parte das mulheres rurais, das formas de opressão que marcam a sua situação de vida e estimulá-las na procura de caminhos de libertação pessoal e colectiva;
- proporcionar às mulheres que o desejarem os meios de aprendizagem não formal que melhor correspondam às suas aspirações, tanto em ordem ao desenvolvimento das suas capacidades pessoais como em ordem à sua preparação para acções colectivas;
- apoiar as iniciativas e esforços que nasçam da organização das mulheres e que se orientem para a resolução de problemas locais ou para quaisquer outras formas de intervenção na vida do país.

TIPOS DE ACÇÃO EM CURSO

As acções em curso no quadro do projecto nasceram da auscultação dos desejos e aspirações dos grupos formados, estando actualmente agrupadas nas seguintes modalidades de programas:

• Programas de sensibilização

Os programas de sensibilização visam confrontar as mulheres com diferentes aspectos da rea-

lidade em que vivem, motivando-as para uma progressiva reflexão e análise dos problemas do seu dia-a-dia. Alguns dos temas abordados através destes programas são: as relações familiares, as condições de trabalho, a educação dos filhos, a alimentação, as condições de saúde, etc.

• Programas de educação de base

Os programas de educação de base incluem a alfabetização, a post-alfabetização e a preparação para o exame de instrução primária.

Os temas e os desafios propostos ao longo do processo de aprendizagem são escolhidos a partir dos interesses e preocupações imediatas da vida das mulheres, procurando valorizar, sempre que possível, os conhecimentos que decorrem da sua experiência quotidiana.

• Unidades de aprendizagem

As unidades de aprendizagem são unidades temáticas desenvolvidas ao longo de uma série de encontros. Correspondem a interesses despertados ou formulados através dos programas de sensibilização e cobrem actualmente as seguintes áreas: «saúde e vida» (incluindo programas sobre alimentação, saúde do corpo e cuidados materno-infantis); «educação para a vida» (incluindo programas sobre a educação das crianças e a educação dos adolescentes); «direitos das mulheres» (incluindo um programa sobre os direitos das mulheres no novo Código Civil); «o dia-a-dia das mulheres e a economia do país» (programas em fase experimental).

Novas unidades irão surgindo de acordo com novos interesses expressos pelos grupos (por exemplo: uma unidade subordinada ao tema «nós e a terra»).

• Formação de animadoras locais

As animadoras locais são mulheres dos vários grupos que revelam aptidão e desejo de se prepararem para assumir maior responsabilidade na dinamização dos programas locais.

A etapa de formação inicial é assegurada através de um programa realizado nas próprias terras, orientado pelas coordenadoras do projecto. A formação continuada supõe aspectos de formação pela acção, através da experiência de liderança dos respectivos grupos, e aspectos de reflexão teórica, através de encontros regulares com as coordenadoras do projecto.

PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

De acordo com os objectivos que se pretendem atingir, o projecto adopta uma pedagogia activa e participativa, enraizada na experiência de vida das mulheres rurais. Globalmente, o processo de aprendizagem pode ser descrito em termos de «processo de conscientização», o que implica:

- a recolha do universo temático dos grupos, como base para a descoberta das motivações e interesses das participantes;
- a devolução aos grupos dos temas recolhidos, sob a forma de «situações-desafio» (codificação);
- a análise crítica do enquadramento, das causas e das consequências das situações apresentadas (descodificação);
- a procura de formas de passagem à prática, pelo empenhamento dos grupos em acções concretas que visem a mudança das situações apresentadas.

COMUNICAÇÃO ENTRE OS GRUPOS

Os grupos reúnem-se diária, semanal ou quinzenalmente de acordo com o tipo de programa em que estão envolvidos.

O contacto entre os vários locais e pessoas é estimulado a partir da publicação de uma folha de notícias — «Vivendo, Comunicando» — totalmente escrita pelos membros dos vários grupos.

Os textos que se seguem são extraídos de um dos números dessa publicação:

*Ó mulher do campo és tão ignorada
Tu vives tu morres
À terra agarrada
Ó mulher do campo tu não tens história
Tu tanto trabalhas
Não tens dias livres horário nem férias
Tu vives tu morres e nada fica em tua memória
De mãos calejadas ninguém te conhece
De pele gretada perdes a beleza
E tanto se fala de quem não merece
Tu cavas, semeias e ceifas
Para colher o grão
Tanto martírio tanta cansa
Até fabricar o amargado pão
Tu que tanto cultivas e tão mal te alimentas
Chorado e mal pago aquilo que vendes
Por tantas mãos passa
Pelos que nada fazem
Mas que o transformam em boas ementas*

*Ó mulher do campo não és exigente
És tão desprezada
Mas chegou a hora
De gritar bem alto*

EU TAMBÉM SOU GENTE!

Preciosa
(Casal de Santo Amaro)

*Este poema
Que eu não sei fazer
É para ti
Mulher
Foste esquecida
E continuas a ser
Querem o teu trabalho
Mas não aceitam
O teu querer
De ti nasce a vida
E vê se te deixam viver!
O mundo também é teu
Ajuda a construí-lo
Procura saber
O que tens a fazer
E não tenhas pena
De teres nascido
Mulher*

Adelaide
(Gatões)

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE ANIMADORAS RURAIS

A decisão de levar a cabo programas intensivos de formação de animadoras rurais decorreu da dinâmica das acções de animação socio-cultural com grupos de mulheres empreendidas pelo Graal no Norte e Centro do país. Ai se tornou patente a necessidade de proporcionar a raparigas que tivessem revelado aptidões e disponibilidade para realizarem um trabalho de animação local um quadro de formação residencial intensiva que as preparasse para essa acção.

O primeiro programa decorreu em Torres Vedras (Termas do Vale dos Cucos) entre 1 de Novembro de 1977 e 28 de Fevereiro de 1978. Nele participaram 24 raparigas, entre os 18 e os 25 anos, vindas das regiões de Portalegre, Castelo Branco, Coimbra e Torres Vedras.

CONTEÚDO DO PROGRAMA

O programa desenvolveu-se em torno de «unidades de aprendizagem», abrangendo tanto aspectos teóricos como práticos. As manhãs foram ocupadas em estágios (um mês em cada unidade, numa base rotativa); as tardes dividiram-se entre tempo de estudo e de reflexão em grupo sobre os tópicos das unidades de aprendizagem e tempo para ateliers de trabalho, orientados para o desenvolvimento de talentos manuais e artísticos.

As unidades de aprendizagem deste programa foram:

- Unidade 1: **As mulheres e o desenvolvimento**
(O estágio desta unidade foi feito numa aldeia, observando e coligindo dados sobre a situação das mulheres da zona; a reflexão teórica desenvolveu-se a partir da observação feita,

focando exemplos de organização e participação activa de mulheres em vários países e em vários sectores da vida social)

• **Unidade 2: As mulheres e a economia local**

(O estágio de economia consistiu na programação, organização e execução de todas as tarefas de manutenção da vida do grupo; a reflexão teórica procurou fazer a racionalização do processo económico, a partir das necessidades e recursos locais, passando pelo país, e chegando à análise do sistema de trocas a nível internacional)

• **Unidade 3: A saúde — tarefa de todos**

(O estágio foi feito no dispensário materno-infantil e no hospital de Torres Vedras, no sector de atendimento de mulheres; o desenvolvimento teórico incluiu noções de nutrição, higiene, medicina preventiva e um curso de primeiros cuidados e primeiros socorros, que facultou às participantes o diploma de «socorristas»)

• **Unidade 4: Viver é aprender**

(O estágio teve lugar numa creche e jardim de infância da vila de Torres Vedras, colaborando as raparigas nos cuidados com as crianças e na animação de actividades infantis; a reflexão teórica partiu da análise das características psicológicas da infância para o estudo das várias etapas do desenvolvimento da personalidade humana, insistindo sobre o processo de aprendizagem ao longo de toda a vida, na perspectiva da educação permanente)

• **Unidade 5: O Evangelho transforma a vida**

(O estágio foi feito em paróquias rurais, onde as participantes se deslocavam uma vez por semana para prestar colaboração em actividades de animação comunitária, sobretudo com crianças e jovens; a reflexão teórica insistiu sobre a ligação entre a Bíblia e a vida, apresentando a fé cristã como fonte de transformação pessoal e colectiva)

AVALIAÇÃO

Face aos objectivos inicialmente propostos, pôde concluir-se que o programa conseguiu:

- contribuir para o desenvolvimento e maturação pessoal das participantes, tornando-as mais confiantes em si mesmas e mais capazes de acção comum;
- alargar o horizonte dos seus interesses e preocupações, tornando-as sensíveis aos problemas do país e do mundo, sobretudo no que se refere à situação de vida das mulheres;
- desenvolver, através da experiência da vida em grupo, aptidões para o trabalho em equipa e para um melhor relacionamento com o meio;
- proporcionar, de forma existencial, a descoberta da ligação entre a fé cristã e a transformação pessoal e colectiva;
- desenvolver talentos práticos de animação comunitária.

Dois excertos das avaliações escritas pelas participantes no termo do Programa tornam patente o impacto que nelas teve o conjunto da experiência:

Sinto-me com mais confiança em mim própria, a saber encarar os problemas com optimismo, liberta de preconceitos e sem medo do futuro. Aprendi a viver em grupo e a saber afirmar-me como mulher. Sei agora que também tenho direitos, que não sou um simples «objecto de trazer por casa», como vemos tantas mulheres das nossas aldeias e até jovens como eu, que se deixam dominar pelo namorado ou pelos pais, e não têm possibilidades de se realizarem ou de fazerem algo pelos outros.

Lúcia Reis
(Sobreiro Torto)

Sinto os olhos mais abertos; sinto-me mais culta; sinto-me mais liberta de preconceitos sociais e até me sinto mais «eu». Sinto que sou capaz de levar uma tarefa até ao fim, mesmo que à partida ela me pareça impossível; sinto-me mais responsável por mim mesma e pelos meus actos; e sinto também que valho pelo que sou e não pela roupa que visto.

Eugénia Nunes
(Estreito)

(Excertos do 1.º relatório de avaliação)